

Sarney

Presidente canta, comunga e reza na missa de domingo

João Domingos

BRASÍLIA — Os desentendimentos com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) não tiraram do presidente José Sarney o fervor religioso. Todos os domingos, por volta das 18 horas, Sarney vai aos seus aposentos, apanha uma imagem de São José de cerca de 40 centímetros de altura, coloca em baixo do braço e dirige-se à pequena capela do Palácio da Alvorada, onde um restrito grupo de amigos já o espera. Dona Cantídia, secretária do governador do Distrito Federal, José Aparecido, entoa a canção de entrada. Sarney acompanha. O capelão militar Rafael Dias exclama em seguida: "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo..." Está começando a missa, que Sarney considera obrigatória aos domingos.

O presidente José Sarney é tão católico que pode ser chamado de *carola* — na definição de Aurélio Buarque de Holanda, pessoa muito assídua à Igreja. Quando há feriado na segunda-feira, Sarney passa o fim-de-semana no sítio São José do Pericumã, de sua propriedade, a 40 km do Palácio da Alvorada. Nem por isso perde a missa. Improvisa uma capela no sítio, manda um carro buscar o padre Rafael na Asa Sul e assiste a missa. Sempre comunga.

Participante — Sarney não só assiste as missas. Ele participa ativamente de sua celebração. Lê sempre a segunda leitura da liturgia da palavra. Sua mulher, dona Marly, lê a primeira. Os cantos sacros ficam a cargo de dona Cantídia, mas Sarney ajuda no coro. Sempre assistem a missa com Sarney o ministro da Administração, Aluizio Alves, e a sua mulher Ivone; o presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Marcos Vilaça, e a mulher Maria do Carmo; o secretário-particular, Pedro Costa, e a mulher Paloma, filha de Jorge Amado. O ministro José Reinaldo Tavares, amigo de Sarney, chega à missa sempre atrasado, depois do sermão do capelão Rafael.

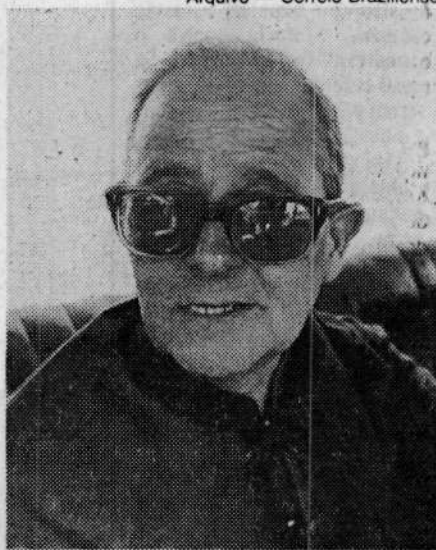
Quando os filhos estão presentes, todos assistem a missa juntos com Sarney. Em junho de 1986, logo após o jogo de estréia do Brasil

na Copa do Mundo, Roseana Sarney resolveu fazer uma festinha para comemorar a vitória da seleção nacional contra a Espanha. Às 18h Sarney mandou que a festa fosse interrompida e chamou todos para a missa.

O presidente da República herdou do pai, desembargador Sarney Araújo Costa, o amor à religiosidade. Seu pai tomava o bonde para ir ao Tribunal de Justiça e, ao passar pela rua da Paz, em São Luís do Maranhão, ordenava ao condutor que parasse o veículo para ir até a Igreja de São João orar. O bonde só seguia o caminho quando o desembargador voltava. É também herança do pai o costume que o presidente tem de colecionar imagens de santos.

Toda a família de Sarney é religiosa. Dona Marly, por exemplo, sem poder contar às amigas que seria adotado o Plano Cruzado, as abraçava e pedia que rezassem para que medidas importantes a serem tomadas dessem certo. Nos domingos, todos os filhos têm o costume de ligar para os pais. Sarney chama a mãe, dona Kiola, e pede a bênção; os filhos telefonam a ele e fazem o mesmo.

Arquivo — Correio Braziliense



Rafael: um capelão discreto

Um capelão militar para Sarney

BRASÍLIA — O capelão Rafael Dias, padre da Ordem Secular, de 70 anos, é o celebrante oficial das missas do Palácio da Alvorada e também confessor do presidente José Sarney. "O papa confessa, eu confesso, o presidente, que é católico, também confessa. Mas o sigilo em torno do assunto é tão grande que não posso dizer se ele faz uma confissão particular ou comunitária", disse o capelão.

Segundo o religioso, Sarney conhece tanto a Bíblia que pode ser considerado um teólogo. "Ele entende das questões relativas à Igreja. Seu conhecimento sobre teologia é tão grande

que chega a dar inveja na gente", afirmou. Disse que Sarney, embora católico, respeita todas as outras religiões. "É uma pessoa aberta, sem preconceitos. Para todos ele pede a proteção de Deus", elogiou.

O capelão Rafael Dias é muito discreto. "Já estou velho. Estou terminando minha missão prestando assistência à família do presidente. Só quero continuar esta missão enquanto viver". O capelão militar Rafael Dias é capitão-de-fragata da Marinha, atualmente na reserva.